



**I Congresso Internacional de Enfermagem em Cabo Verde**

**10 Anos de Formação Superior:  
Construção, Percurso e Perspectiva**

**CARATERIZAÇÃO DA HABITAÇÃO: FATORES DE RISCO DE ACIDENTES  
DOMÉSTICOS EM CRIANÇAS**

Autores: Maria Luisa Moreira  
Walter Andrade

Praia, Novembro 2019

# INTRODUÇÃO

❖ Os acidentes resultam não só em mortes, mas também em várias recorrências a serviços de urgência, hospitalizações e sequelas grave, e constituem a 3ª causa de anos de vida perdidos ajustados por incapacidade. OMS (2008).

❖ Atualmente, em todo o mundo, os índices de acidentes domésticos na infância são alarmantes, tornando-se um grave problema de saúde pública pelos prejuízos causados à saúde da criança e de sua família. (Brito et al (2017).

❖ Em Cabo Verde, os acidentes infantis e envenenamentos constituem a 5ª causa de morte em crianças menores de 5 anos, com uma prevalência de 4,3% em 2016 (Relatório Estatístico de MS, 2016).

- Quais são os aspetos físicos da habitação relacionados a exposição ao risco de acidentes domésticos em crianças?

## Questão de investigação

## Objetivo geral:

- Caracterizar os aspetos físicos da habitação relacionados ao riscos de acidentes domésticos em crianças.

- Identificar as características sociodemográficas dos pais e ou do (a) cuidador (a);
- Identificar aspetos físicos da habitação relacionados ao risco de acidentes;
- Identificar fatores de riscos relacionados com acidentes domésticos.
- Analisar a correlação/ associação entre as variáveis

## Objetivos específicos:

## Hipóteses

- A idade dos pais e cuidadores é um fator de risco para acidentes em crianças

## Enquadramento teórico

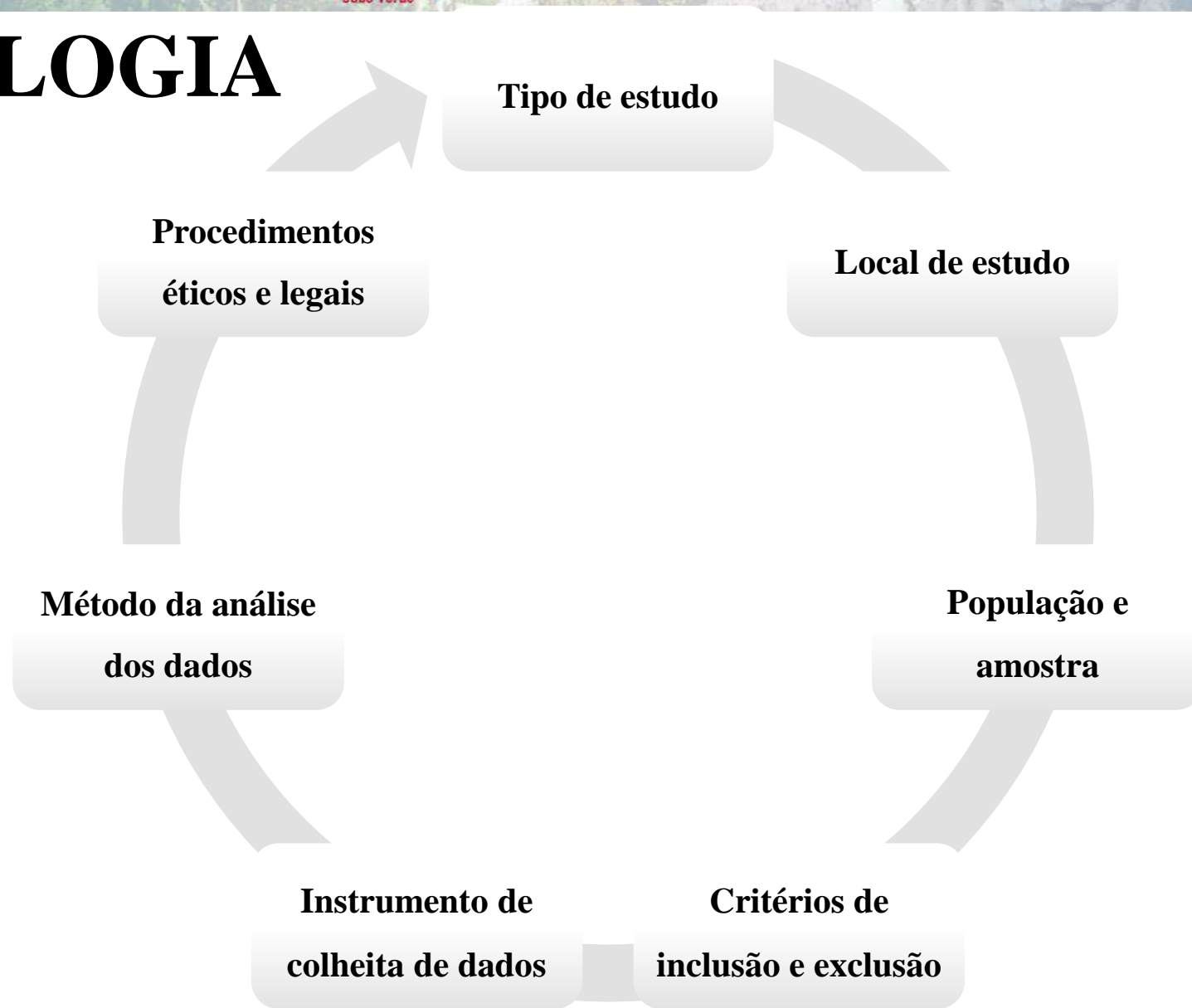
A maior parte dos estudos sobre acidentes na infância aponta índices superiores a 50% dos eventos no domicílio, e associam estatisticamente o ambiente doméstico à ocorrência de acidentes com crianças, (Rocha, 2017).

### **Fatores de riscos para acidentes domésticos em crianças:**

- ✓ **Comportamentos de riscos**
- ✓ **Criança**
- ✓ **Ambiente**
- ✓ **Cuidador principal/família**
- ✓ **Ambiente físico domiciliar**

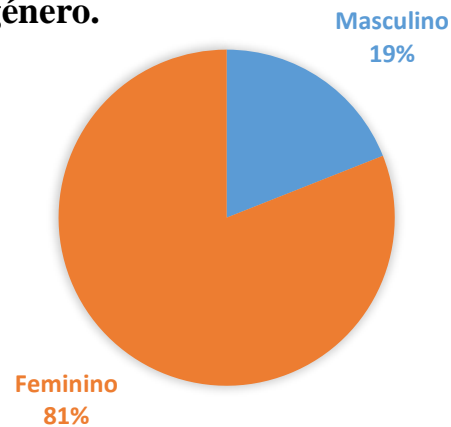


# METODOLOGIA

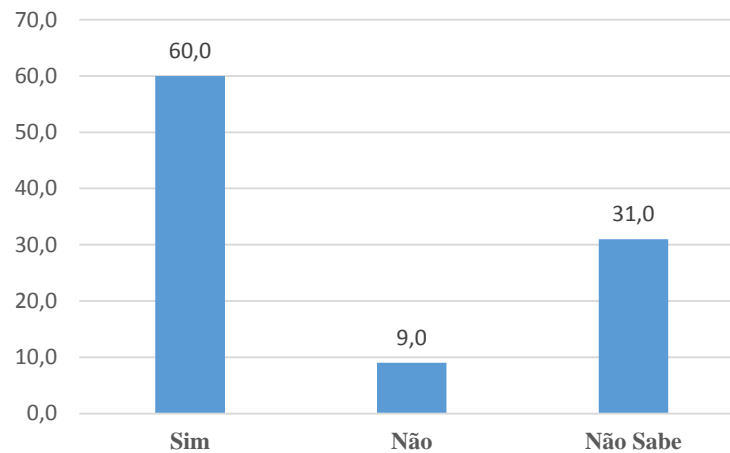


# ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

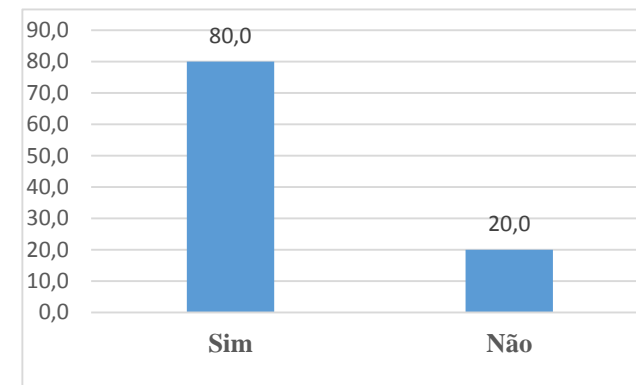
**Gráfico 1: Distribuição dos inquiridos segundo género.**



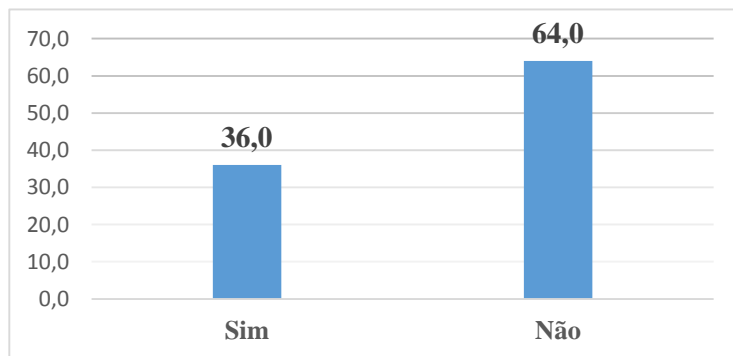
**Gráfico 2: Distribuição dos inquiridos segundo segurança da habitação.**



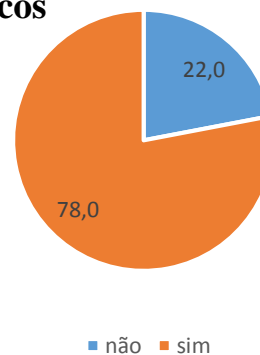
**Gráfico 3: Distribuição dos inquiridos segundo crianças a brincar na cozinha enquanto cozinha.**



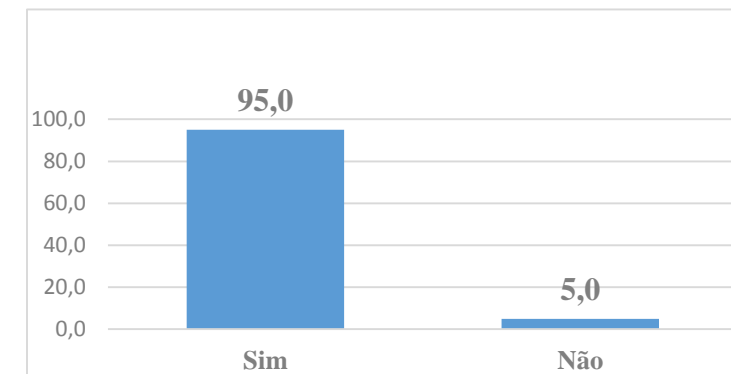
**Gráfico 4: Distribuição dos inquiridos segundo proteção das tomadas**



**Gráfico 5: Distribuição de inquiridos segundo ocorrência de acidentes domésticos**



**Gráfico 9: Distribuição dos inquiridos segundo lugar para colocar os medicamentos afastados das crianças**



**Tabela: Análise de teste de Qui Quadrado Chi-Square Tests**

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	12,760 <sup>a</sup>	6	,047
Likelihood Ratio	17,158	6	,009
Linear-by-Linear Association	6,054	1	,014
N of Valid Cases	100		

A idade abaixo dos 19 anos não é um fator de risco para os acidentes domésticos.

Como o nível de significância de 5%, rejeita-se a hipótese nula pois os resultados estabelecem uma diferença estatisticamente significativa a  $p=0,047$ .

## Conclusão

- Concluimos que a caracterização da casa como segura inclui medidas simples e consciencialização dos pais e cuidadores.
- A idade abaixo dos 19 anos não é um fator de risco para os acidentes domésticos, rejeita-se a hipótese nula pois os resultados estabelecem uma diferença estatisticamente significativa a  $p=0,047$ , o que contradizem com as bases teóricas em que se apoia o estudo.
- Recomenda-se a realização de outros estudos sobre o tema com maior número de amostra e em outros contextos.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Associação para a promoção da segurança infantil (2007). Vale a pena viver em segurança. Portugal
- Branco, Paixão, Nunes, Contreiras (2004). Uma observação sobre a segurança na habitação. Exposição ao risco de acidentes domésticos. Relatório M.S. Portugal
- Lakatos, Eva Maria (2003) “Fundamentos de metodologia científica, 5. ed. - São Paulo, 2003
- Amaral, A. C. S. Pascon, D. M. P. & Costa, J. A. (2017). Acidentes Domésticos Infantis: *Percepção E Ações Dos Profissionais De Saúde Da Urgência E Emergência. Serv. Soc. & Saúde*, Campinas, SP v.16, n. 2 (24), p. 171-188 DOI:<http://dx.doi.org/10.20396/sss.v16i2.8651461>
- Brito, M. A. Melo, A. M. N. Veras, A. C. Oliveira, C. M. S. Bezerra, M. A. R. & Rocha, S. S. (2017). Fatores de risco no ambiente doméstico para quedas em crianças menores de cinco anos. *Rev Gaúcha Enferm.* 38(3):e2017-0001. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/19831447.2017.03.2017-000>.
- Brito, M. A. Rocha, S. S. (2015). A criança vítima de acidentes domésticos sob o olhar das teorias de enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, vol. 7, núm. 4, pp. 3351-3365
- Filócomo, F. R. F. Harada, M. J. C.S. Silva, C. V. & Pereira, M. L. G.(2002). Estudo Dos Acidentes Na Infância Em Um Pronto Socorro Pediátrico. *Rev Latino-am Enfermagem*, 10(1):41-7